

Je

Jornal do
Engenheiro

Construção a todo vapor

Confiante na estabilidade econômica, no aumento da renda dos trabalhadores e na queda dos juros, o que facilita os financiamentos, setor aposta em desempenho para 2008 superior ao do ano passado, que já foi positivo. Empregos e salários, inclusive dos engenheiros, devem ser beneficiados.

Páginas 4 e 5



A VENDA DA CESP E A PERGUNTA QUE NÃO CALA

Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro
Presidente

DECIDIDO A PRIVATIZAR a Companhia Energética de São Paulo, o Governo paulista ressuscitou os argumentos que já nos anos 90 eram surrados – pelas leis do Estado mínimo seria um absurdo manter uma geradora de energia – e hoje soam ainda mais equivocados. Mesmo depois de ter sido fatiada em várias empresas e desproporcionalmente sobrecarregada com as dívidas deixadas pelas que já foram vendidas, a geradora é um importante instrumento indutor do desenvolvimento e passe paulista para participar de um setor crítico à economia e ao desenvolvimento nacional. Diante de uma possível crise energética, São Paulo age como se nada tivesse a ver com os rumos do Brasil e resolve entregar a companhia ao setor privado exclusivamente.

Por algum motivo, empresas públicas de outros estados, como Copel (Companhia Paranaense de Energia) e Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais), estão proibidas de comprar a energética paulista. Ao que se vê, esse cenário não toca a consciência daqueles que resolveram arrecadar com o leilão da Cesp, já marcado para o dia 26 de março. A ordem

é engordar o Tesouro e o preço mínimo foi estabelecido em R\$ 6,6 bilhões. Assim, chega-se à questão que, mesmo dentro da lógica privatista, não cala. Em ofício enviado à Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) em junho de 2006, a Cesp havia manifestado sua intenção de devolver à União a concessão da UHE Sérgio Motta, mais conhecida como Porto Primavera, que venceria no próximo dia 21 de maio. Fez ainda consulta sobre quanto receberia nesse caso a título de investimentos não-amortizados. Como resposta, soube que teria indenização no valor de aproximadamente R\$ 12 bilhões, disponíveis na Reserva Global de Reversão, fundo voltado a essas circunstâncias. Surpreendentemente, para viabilizar o leilão da empresa com todas as suas seis usinas, o Governo pediu a prorrogação por 20 anos da concessão de Porto Primavera e abriu mão de receber a indenização a que teria direito caso a revertsse ao poder concedente. Note-se que não se trata de desistir da privatização. São Paulo poderia entregar Porto Primavera, receber os R\$ 12 bilhões e ainda vender a Cesp com as outras cinco

São Paulo abriu mão de receber R\$ 12 bilhões de indenização, devolvendo a concessão de Porto Primavera à União, e quer leiloar toda a companhia energética por R\$ 6,6 bilhões.

UHs, contabilizando ao final da operação valor muito maior. Aliás, nada impede que o futuro comprador da empresa devolva a concessão após o leilão e receba o montante previsto. Aqui, para além dos problemas estratégicos com a desestatização, aparenta haver risco de prejuízo ao Tesouro paulista e, claro, ao bolso do contribuinte, cujos impostos por sinal construíram a companhia. Tal questionamento foi enviado pelo SEESP em forma de representação ao Ministério Público do Estado de São Paulo. A bem da transparência e do interesse público, espera-se que a situação se esclareça antes que se consolide a venda da Cesp.



JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy; **Conselho Editorial:** Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Aizenza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Antonio Roberto Martins, Fernando Palmezan Neto, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Marcos Wanderley Ferreira, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Edilson Reis, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Maxwell Wagner Colombini Martins, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior, Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. **Colaboração:** Delegacias Sindicais. **Editora:** Rita Casaro. **Repórteres:** Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Kleber Gutierrez. **Projeto gráfico:** Maringoni. **Diagramadores:** Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. **Revisora:** Soraya Misleh. **Apoio à redação:** Lucélia de Fátima Barbosa. **Sede:** Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. **E-mail:** imprensa@seesp.org.br. **Site:** www.seesp.org.br. **Tiragem:** 23.000 exemplares. **Fotolito e impressão:** ANATEC ASSOCIAÇÃO DE PUBLICAÇÕES. **Folha Gráfica. Edição:** 16 a 31 de março de 2008. **Artigos assinados** são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.



Caminhos para uma verdadeira *reforma tributária*

José Silvestre Prado de Oliveira

HÁ MUITAS MUDANÇAS necessárias e esperadas para que o Brasil trilhe o caminho do desenvolvimento sustentável. Uma dessas mudanças envolve a questão tributária, tema em discussão atualmente no Congresso Nacional com um projeto de reforma encaminhado pelo Governo. O sistema tributário brasileiro é altamente regressivo, pois quem ganha menos paga, proporcionalmente, mais impostos.

Além disso, há uma quantidade grande de tributos, contribuições e taxas, de complexa administração, e uma concorrência nefasta, denominada de “guerra fiscal”, entre estados. Mas esses são apenas alguns de uma extensa lista de problemas.

Ao longo dos anos, surgiram iniciativas para modificar a estrutura tributária do País, abortadas pelos conflitos que as mudanças poderiam provocar.

Neste momento, a proposta enviada pelo Governo Federal procura atingir objetivos bem específicos. Com isso, deve ser menor a resistência de governos (federal, estadual e municipal), dos empresários, trabalhadores, consumidores e dos próprios congressistas. Portanto, trata-se de uma reforma parcial, que não atinge aspectos relevantes para a construção da estrutura tributária equitativa. O impacto distributivo é quase nulo e não é alcançada a regressividade do sistema.

Esse projeto de reforma permite acabar, ao final de oito anos, com a guerra fiscal entre

estados, ao criar novas regras para o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços); simplifica os tributos federais; e cria uma lógica mais racional para taxar o consumo. Também dá origem a um fundo para compensar perdas de receita dos entes federados e a fundos de desenvolvimento regional, que permitirão financiar políticas diferenciadas para superar as desigualdades do País.

Embora parcial, a proposta hoje em discussão no Congresso significa avanço na problemática estrutura de impostos brasileira.

Há o compromisso de que, após aprovada a reforma, o governo encaminhará a desoneração tributária da cesta básica, o que pode ter bom impacto distributivo sobre a renda dos mais pobres, bem como novas regras para a contribuição previdenciária das empresas.

Mesmo com os limites desse projeto, aprová-lo é um passo fundamental para gerar capacidade mais equilibrada de ação do Estado e de sua relação com o setor produtivo. Apoiá-lo pode ser um passo para gerar compromissos para uma segunda etapa de reformas que enfrentem a questão da regressividade do sistema.

José Silvestre Prado de Oliveira é supervisor técnico do Escritório Regional de São Paulo do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos)



COMO SE VENDE UMA ESTATAL



Atividade Profissional autorizada
pelo Conselho Federal de Engenharia,
Arquitetura e Agrimensura (CONFEA)
e pelo Conselho Regional de Engenharia,
Arquitetura e Agrimensura (CREA) de São Paulo.

Consulte os serviços
oferecidos em
nosso site.

Para mais informações
(11) 9470-0884
(11) 9284-9880

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo 31. Com isso, você destina 10% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

CONSTRUÇÃO MANTÉM OTIMISMO E PREVÊ MAIS INVESTIMENTOS, EMPREGOS E SALÁRIOS

Rita Casaro

AS NOTÍCIAS PARA QUEM atua no setor não poderiam ser melhores. Após fechar 2007 com crescimento de 7,5% – batendo o comemorado PIB (Produto Interno Bruto) que ficou em 5,3% –, a indústria da construção civil projeta incremento de pelo menos 10% para 2008 sobre o ano passado e não se aflige diante das turbulências internacionais. “O que se tem hoje é a confiança de que a economia brasileira tem robustez para passar bem essa fase, o que significa que podemos construir o que já está contratado.

Contudo, havendo uma perda de dinamismo na economia mundial, não poderemos repetir o desempenho em 2009”, avalia Eduardo Zaidan, diretor de Economia do Sinduscon-SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo). “Na construção pesada não vejo a menor possibilidade de haver interferência da crise financeira externa. A infra-estrutur

tura precisa ser feita de qualquer forma”, garante, ainda mais otimista, o presidente do Sinicesp (Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado de São Paulo), Marlus Renato Dall’Stella.

A avaliação dos dois líderes reflete a visão do conjunto dos empresários, conforme demonstrou sondagem realizada pelo Sinduscon e pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) com 238 deles. Esses esperam, em 2008, bom desempenho futuro, com maior volume de negócios e rentabilidade. Além disso, também crêem mais no crescimento econômico do País.

Essa última expectativa certamente beneficiará o resultado da iniciativa privada em geral e do setor em particular. Conforme Zaidan, a construção, que absorve aproximadamente metade do capital que vai para o mercado produtivo,



Zaidan, do Sinduscon: incremento atingirá 10% e número de postos também deve ser ampliado.

beneficia-se do aquecimento da economia provocado pelo aumento da taxa de investimento. “Em qualquer área que se invista, tem construção. Se aumentar a procura por um determinado item, o industrial precisa produzir mais. Ele introduz um turno extra, compra máquinas para modernizar etc. Se a demanda continua, precisa ampliar a fábrica e contrata construção”, ilustra.

Casa própria e efeito PAC

Entre os grandes responsáveis pela performance do setor, estão os negócios imobiliários, favorecidos pela redução na taxa de juros, mantida em 11,25% desde setembro, após quedas consecutivas a partir de fevereiro de 2003, quando chegou a 26,5%. Outro fator positivo foi o aumento da renda. Entre 2003 e 2007, segundo pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgada em 23 de fevereiro, o rendimento médio real dos trabalhadores cresceu 7,7%. Em janeiro último, a tendência se manteve e esse indicador ficou 3,4% maior que no mesmo período do ano passado. Os recursos

para investir em imóveis também vieram da poupança, superando as expectativas dos empreendedores. “Achava-se que alcançaria R\$ 12 bilhões em 2007 e acabou dando R\$ 18 bi”, destaca Zaidan. Para 2008, as primeiras projeções, segundo a publicação do Sinduscon Conjuntura da Construção, indicam recursos da ordem de R\$ 21 bilhões para o financiamento habitacional.

Ainda não entra nessa conta a enorme demanda por moradia popular, que, segundo estudo encomendado pela entidade à FGV, é de 27,7 milhões de unidades até 2020. “Esse é um assunto que tem sido motivo de muita atenção. Até agora, houve dinamismo muito maior da classe média baixa para cima, a partir de oito salários mínimos. É preciso atender o maior déficit, que está principalmente na faixa abaixo de cinco salários mínimos”, aponta o empresário. Segundo ele, é preciso avançar na questão de uma política habitacional que preveja subsídios, fontes de financiamento, desburocratização e um marco legal que incentive investidores. “A iniciativa privada está começando a se voltar a esse setor, mas há muitas dificuldades, que envolvem questões ambientais, tributárias, de regularização fundiária.”

Embora a casa própria seja a vedete do momento, o diretor do Sinduscon ressalta a importância de outras áreas: “Há o turismo, que está um pouco mais distante do nosso olho, mas existem construções em todo o litoral brasileiro, não só de hotéis, mas de aeroportos, estrutura turística das cidades. Há ainda investimento público, do governo federal, dos municipais e estaduais.”

Na avaliação de Dall’Stella, o grande fomentador tem sido o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). “Estamos muito otimistas com as oportunidades que estão aparecendo e que se distribuíram pelo Interior do Brasil, em locais como Maranhão, Minas, Pará. Hoje temos uma demanda maior que a oferta de equipamentos, de gente, de pessoas espe-

Construção civil gerou 206 mil postos em 2007

	nº de empregados	variação mês	
		%	absoluta
Jan	1.565.654	0,87	13.571
Fev	1.573.075	0,47	7.421
Mar	1.591.956	1,20	18.881
Abr	1.627.290	2,22	35.334
Mai	1.642.220	0,92	14.930
Jun	1.663.221	1,28	21.001
Jul	1.685.840	1,36	22.619
Ago	1.715.333	1,75	29.493
Set	1.749.208	1,97	33.875
Out	1.775.870	1,52	26.662
Nov	1.786.698	0,61	10.828
Dez	1.758.716	-1,57	-27.982

Fonte: SindusCon-SP; Gvconsult; MTE

cializadas... Neste ano, serão construídos portos, aeroportos, estradas e hidrelétricas”, comemora. Sem precisar números, ele aposta em resultados bastante favoráveis. “Com certeza, a construção vai crescer mais que o PIB em 2008.”

Emprego e salário

Em meio a tantas previsões otimistas, o trabalhador do setor também deve ser beneficiado com mais vagas e consequente valorização salarial. “Em 2007, geramos 200 mil empregos no Brasil inteiro, talvez dê para criar um pouco mais que isso em 2008. É difícil fazer uma relação direta, mas não inventaram obra sem trabalhador”, analisa Zaidan. Na sua opinião, “todo mundo sai beneficiado, inclusive o engenheiro que hoje é um cara escasso”. “Há cinco anos, sobrava vaga para civil nas faculdades. A moda era fazer produção para trabalhar no mercado financeiro”, compara.

Dall’Stella também acena com boas novas para quem pega no batente da construção civil. “Há oito meses, cresce o nível de emprego no setor.” Ele garante que a tendência se manterá ao longo do ano, “inclusive para os engenheiros, cujos salários dobraram”.

Turbulência da crise financeira externa não assusta o setor, que espera lucros para 2008.



Dall’Stella, do Sinicesp: PAC distribuiu oportunidades pelo Brasil.

MBA FGV

ASSOCIADOS AO CREA DESCONTO DE 15%

REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO EXECUTIVA

GESTÃO DE NEGÓCIOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

GERENCIAMENTO DE PROJETOS

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O 1º SEMESTRE DE 2008

Maxi Shopping Jundiaí | Av. Antonio Frederico Ozanan, 6000 | Loja 2475 Piso Superior | Jundiaí / SP
www.bifgv.com.br | info@bifgv.com.br | 11 4583.8300

Evolução do número de vagas na construção pesada

2007	variação	empreg.
Janeiro	-1,73	32.495
Fevereiro	-0,03	32.485
Março	3,76	33.706
Abril	-0,10	33.672
Mai	3,76	34.938
Junho	1,33	35.404
Julho	5,87	37.481
Agosto	0,67	37.732
Setembro	2,05	38.507
Outubro	5,72	40.710
Novembro	0,89	41.073
Dezembro	1,34	41.621

Observações:
1 Foram pesquisadas 100 empresas associadas ao Sinicesp, o que deve representar 70% da atividade econômica do setor.
2 Foi utilizado como base: dezembro 1986 = 100%.
3 Total de empregados em dezembro 1986 = 132.813



ENSINO CORPORATIVO NA SABESP

Soraya Misleh

ALINHAR AS AÇÕES EDUCACIONAIS à estratégia empresarial, possibilitar capacitação contínua com vistas à aplicação prática, bem como alavancar o processo de gestão do conhecimento e de responsabilidade social na Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo). Esses são, segundo o seu superintendente de Recursos Humanos, Walter Sigollo, os objetivos da UES (Universidade Empresarial da Sabesp).

Com esse mote, anualmente, é desenvolvido o PCD (Plano de Capacitação e Desenvolvimento), cujo foco é “contribuir para a disseminação da visão de sustentabilidade empresarial, o alcance dos objetivos estratégicos e o desenvolvimento das competências” em âmbito corporativo.

Inaugurada em novembro de 2000, a instituição contou com 103 mil alunos somente em 2007, em cursos presenciais e a distância. Quanto a esses últimos, a programação inclui os oriundos de *e-learning* (Intranet, Internet e Extranet) e TV Corporativa (satélite e *Web TV*).

A engenheiros, conforme salienta Sigollo, no ano passado, a instituição garantiu subsídio para pós-graduação e a participação em congressos, cursos e seminários de aperfeiçoamento. Entre as oportunidades oferecidas a esses profissionais, mediante patrocínio de cursos em outras instituições, MBA Executivo em administração, saúde pública e engenharia de saneamento ambiental. Além disso, o investimento na participação em eventos da Abes (Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental), bem como em outros sobre temas relativos a negócios, tratamento de água e esgoto, meio ambiente e saneamento básico. A universidade propicia também formação em cursos referentes à Segurança do Trabalho, gestão de projetos e MS-Project para a área de empreendimentos, entre outros. O superintendente de RH garante ainda que novos projetos estão sendo pensados para a categoria, em termos de atualização profissional. “Uma das premissas da UES é a aprendizagem contínua.” E as demandas funcionais das áreas de engenharia e provenientes do planejamento estratégico não se esgotam, assim como os programas implantados para tanto.

Benefício empresa-trabalhador

Um dos que já realizaram uma série de cursos de extensão e aperfeiçoamento por meio da universidade corporativa é Cid Barbosa Lima Junior. Engenheiro da Sabesp há pouco mais de 20 anos e diretor do SEESP, ele garantiu capacitação em planejamento e informática por intermédio da instituição. E atesta que usufruiu tanto a empresa, a qual “se beneficia do conhecimento adquirido, o que lhe traz retorno financeiro, quanto o trabalhador, que reforça

seu currículo e se torna mais capaz de enfrentar desafios e o mercado de trabalho”. Para Sigollo, essa via de mão dupla tem assegurado o aproveitamento positivo nos cursos. “Os principais fatores que contribuem para isso são a vinculação dos programas de capacitação e desenvolvimento ao planejamento estratégico, o modelo integrado de gestão de competências (*composto pelo tripé avaliação-capacitação-remuneração*), a disponibilidade dos cursos a distância sem limite de utilização e a implementação de tutoria a esses.”

Lima destaca que utiliza o *know how* adquirido diariamente, no exercício da sua função. No seu caso, algumas das qualificações obtidas foram por orientação da companhia. “Mas isso não é regra, depende muito da gerência.” A queixa fica por conta do espaço físico, que, na sua ótica, deveria ser ampliado. Inclusive com a retomada de obras de prédio na Ponte Pequena, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, para tanto.

A expansão da UES está nos planos da Sabesp, afirma Sigollo, “com base nas inovações de mercado e na evolução da companhia”. Como principais ações nessa linha, ele cita a ampliação do alcance dos programas da universidade através da educação a distância, com a implementação do acesso monitorado dos cursos de *e-learning* via Internet e de novo gerenciador de cursos não-presenciais; Programa de Sucessão e Carreira, com foco nos talentos internos; intercâmbio para experiência no exterior; intensificação dos subsídios a pós-graduações, com ênfase à inovação e novos negócios; Programa Institucional de Gestão do Conhecimento e política de subsídio a cursos de idiomas, entre outras.



Sandra Codo

Universidade oferece cursos de extensão e aperfeiçoamento aos engenheiros e demais trabalhadores da Sabesp.

DELEGACIAS DO SINDICATO – **ALTA MOGIANA:** Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. **ARAÇATUBA:** R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. **ARARAQUARA:** R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. **BAIXADA SANTISTA:** Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. **BARRETOS:** Av. Cinco, nº 1.145 – CEP: 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. **BAURUR:** R. Domiciano Silva, 6-47 – CEP: 17014-031 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: bauru@seesp.org.br. **BOTUCATU:** R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. **CAMPINAS:** R. Antônio Lapa, 1.162 – CEP: 13025-242 – Tels.: (19) 3251-8455 / 4220 – Fax: (19) 3251-8996 – E-mail: campinas@seesp.org.br. **FRANCA:** R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. **GRANDE ABC:** R. Antônio Bastos, 664 – Santo André – CEP: 09040-220 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. **GUARATINGUETÁ:** R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. **JACAREÍ:** Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. **JUNDIAÍ:** R. Marechal Deodoro da Fonseca, 51 – CEP: 13201-002 – Tel.: (11) 4522-2437 – Fax: (11) 4521-4825 – E-mail: jundiaiseesp@terra.com.br. **LINS:** Trav. Guanabara, 39 – CEP: 16403-057 – Tel./Fax: (14) 3523-2890 – E-mail: lins@seesp.org.br. **MARÍLIA:** R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@uol.com.br. **MOGI DAS CRUZES:** R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./Fax: (11) 4796-2582 – Tel.: (11) 4726-5066 – E-mail: seesp.mogidascruzes@terra.com.br. **PINDAMONHANGABA:** R. Dr. Rubião Junior, 192 – 2º andar – sala 25 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. **PIRACICABA:** R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. **PRESIDENTE PRUDENTE:** R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: pprudente@seesp.org.br. **RIO CLARO:** R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. **SÃO CARLOS:** R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS:** R. Santa Elza, 231 – CEP: 12243-690 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seespjse@vivax.com.br. **SÃO JOSÉ DO RIO PRETO:** R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tels./Fax: (17) 3232-6299 - 231-2544 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. **SOROCABA:** R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. **TAUBATÉ:** Rua Juca Esteves, 35 – CEP: 12080-330 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: seespptaubate@vivax.com.br.

Novidades Novidades Novidades Novidades Novidades Novidades Novidades Novidades Novidades

Opções em psicoterapia

Alternativas – Psicologia clínica, terapias holísticas e com florais brasileiros, reflexologia (técnica utilizada por meio de toques em pontos nos pés) e massagem terapêutica são tratamentos efetuados por Vera Regina Sibille. Ela atende crianças, adultos e idosos, em São Paulo, na Rua Engenho Velho, 243, Tatuapé, e na Avenida Prestes Maia, 241, 30º, conjunto 3.013, Centro. Informações pelos telefones (11) 6194-6538 e 9761-4069 e *e-mail* clinicahuna8@bol.com.br. Desconto de 70%.

Terapia breve – Esse tipo de atendimento é realizado pela psicóloga Ana D’Alessandro, na Rua Maranhão, 584, conjunto 42, em Higienópolis, na Capital. Informações pelo telefone (11) 3664-8947 ou *e-mail* anamadal@terra.com.br. Desconto de 30%.

Clínica – Atendimento clínico para adolescentes, adultos, idosos, casais e família está ao alcance dos filiados, com Luzia A. Paixão da Silva, dentro da especialidade psicanalítica. O consultório fica na Rua Arthur Sabóia, 130, Paraíso, em São Paulo. Telefones (11) 5083-4282 e 8160-2002 ou *e-mail* luzia-paixao@uol.com.br. Desconto de 30%.

Atenção aos dentes

Clínica geral, dentística, odontopediatria, ortopedia, ortodontia e periodontia integram os serviços executados por Patrícia Brasileira Pires, em seu consultório na Rua Doutor Tirso Martins, 100, salas 714 e 715, Vila Mariana, na Capital. Informações pelo telefone (11) 5539-2587 ou *e-mail* brasileira2@hotmail.com. Desconto de 30%.

Psicodrama e junguiana – Especializada em psicoterapia e psicodrama, Fernanda Lena oferece seus serviços aos associados e seus dependentes, em consultório localizado na Rua Pará, 65, conjunto 43, Higienópolis, na Capital. Informações pelo telefone (11) 8118-5228 ou *e-mail* fernanda.lena@terra.com.br. Nesse mesmo endereço, outra opção de tratamento é com Giuglietta Karina Simão, que adota a linha de psicoterapia junguiana. Informações pelos telefones (11) 2843-8253 e (11) 7161-0778 ou *e-mail* karinasimao@uol.com.br. Ambas oferecem desconto de 30%.

Saúde mental – Fundada há mais de um século em Madri, a Congregação das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus hoje é referência mundial de qualidade no tratamento de transtornos mentais agudos e crônicos, álcool e drogas. São duas casas de saúde na Capital: Unidade Riviera Paulista e Unidade Jaraguá. Ambas têm médicos 24 horas por dia, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, nutricionistas, farmacêuticos. Além de salas de terapia, de TV, oficinas de trabalhos manuais, entre outras. Maiores informações pelo telefone (11) 5517-6100, no *site* www.casadesaude.org.br ou *e-mail* caminho@casadesaude.org.br. Desconto de 20%.

Escola do berçário ao pré

Viva Feliz é o nome da escola especializada em educação e desenvolvimento infantil. Localizada na Rua Jorge Tibiriçá, 384, Vila Mariana, em São Paulo, atende crianças com até seis anos (do berçário ao pré). Só não funciona no Natal e no ano-novo. Informações pelo telefone (11) 5539-0981, no *site* www.escolavivafeliz.com.br ou *e-mail* direcao@escolafeliz.com.br. Descontos de 10% e 15% (esse para irmão).

Aulas de ioga no Pacaembu

Para combater o estresse, a Hatha Yoga pode ser uma alternativa aos associados, no Centro de Estudos de Yoga Narayana. As aulas visam o desenvolvimento harmonioso e o bem-estar das pessoas e prometem integrar corpo, mente e emoções, causando tranquilidade, concentração, clareza de pensamentos e percepção interior. Está localizado na Rua Ceará, 272, Pacaembu, em São Paulo. Informações pelo telefone (11) 3826-5549, no *site* www.yoganarayana.com.br ou *e-mail* yoganarayana@ig.com.br. Desconto de 10% na mensalidade.

Prifarma com novo telefone

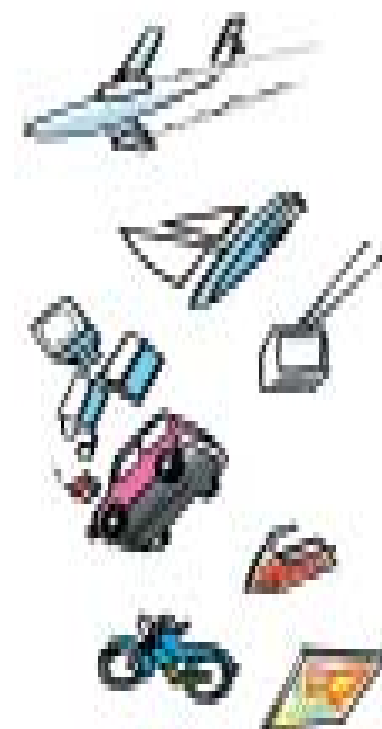
Medicamentos de marca, genéricos e similares, bem como produtos fitoterápicos, fraldas (de uso pediátrico e geriátrico) e perfumaria podem ser adquiridos na Drogaria Prifarma pelos associados e receber em domicílio. Preço de custo para remédios de uso contínuo, os demais com descontos consideráveis em relação aos praticados no mercado. Informações pelo telefone (11) 3441-4102, fax (11) 3729-5245 ou *e-mail* assempeb@uol.com.br. Pagamento com depósito em conta corrente ou cheque pré-datado para 30 dias ou em até duas vezes.

Convênios Convênios Convênios

Divertimento às crianças

- Hopi Hari – Passaporte, R\$ 39,40 (adulto e criança com até 12 anos). www.hopiharionline.com.br.
- Mundo da Xuxa – Um ingresso por R\$ 24,00; três, R\$ 67,50; quatro, R\$ 86,00. www.omundodaxuxa.com.br.
- Parque da Mônica – Um ingresso por R\$ 22,00; três, R\$ 60,00. www.monica.com.br.
- Thermas do Vale em São José dos Campos – Passaporte, R\$ 12,00 (criança até 15 anos) e R\$ 24,00 (adulto). www.thermasdovale.com.br.
- Wet'n Wild – Ingresso com preço único de R\$ 32,50. www.wetnwild.com.br.

Ingressos no Departamento de Benefícios do SEESP. Informações pelo telefone (11) 3113-2664.



Atenção: os benefícios SEESP são válidos para associados de todo o Estado.

Consulte relação completa no [site www.seesp.org.br](http://www.seesp.org.br)



1º CONGRESSO INTERESTADUAL DE SANEAMENTO AMBIENTAL

Sob o tema “Saneamento ambiental – Novos rumos, novos desafios. Compromisso de todos”, acontece em Presidente Prudente, Interior de São Paulo, nos dias 2 e 3 de abril próximo, o 1º Congresso Interestadual de Saneamento Ambiental. Realização da Aesabesp – Pólo Presidente Prudente (Associação dos Engenheiros da Sabesp), o evento conta com diversos apoios, como da Prefeitura local, Sabesp, Associação dos Municípios da Nova Paulista, União dos Municípios do Pontal do

Paranapanema, Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema e Comitê de Bacias. O objetivo é discutir os problemas do setor e debater soluções no âmbito regional, bem como propiciar a troca de experiências com cidades do Oeste paulista e estados vizinhos, como o norte do Paraná e o sul de Mato Grosso. Paralelamente ao congresso, haverá exposição de materiais e equipamentos. Mais informações e inscrições pelo telefone (18) 3904-8123 e e-mail pgmota@sabesp.com.br.

Campanhas salariais

Na CET, aconteceriam assembléias para aprovação da pauta de reivindicações da categoria nos dias 14 e 17 de março. Já os engenheiros da SPTrans se reunirão na sede do sindicato, em 26 do mesmo mês, para tanto. A data-base em ambas empresas é 1º de maio.

Impermeabilização é tema em Marília



Realizou-se em 10 de março palestra na Unimar (Universidade de Marília) intitulada “Porque e como contratar impermeabilização”. O tema foi ministrado pelo engenheiro civil da Viapol, Marcos Storte, a cerca de 40 estudantes e profissionais da modalidade. Promovida pela Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Alta Paulista, com o apoio da Delegacia Sindical do SEESP na cidade, a exposição incluiu abordagem sobre projetos de impermeabilização e outros que interferem nesses.

Em pauta, desenvolvimento da região metropolitana

Em 24 de março, acontece no Novotel São Paulo Center Norte (Av. Zaki Narchi, 500, Vila Guilherme, São Paulo/SP), das 9h às 18h, o seminário “Cresce Brasil Região Metropolitana de São Paulo”. Promovido pelo SEESP, o evento vai ao encontro da proposta de regionalizar o “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento” –

lançado pela FNE (Federação Nacional dos Engenheiros) em 2006 e que propugna por uma plataforma de desenvolvimento ao País com inclusão social. Assim, tem por objetivo debater e propor saídas ao crescimento com sustentabilidade da Região Metropolitana de São Paulo. Mais informações pelos telefones (11) 3113-2641/2602.



Contra as demissões na Codesp

O SEESP, por intermédio da sua Delegacia Sindical na Baixada Santista, está em processo de discussão com a Codesp (Companhia Docas do Estado de São Paulo) sobre o desligamento sem justa causa de dois engenheiros. “Reiteramos nossa total discordância

com relação a essas demissões, já que os funcionários dispensados não têm qualquer problema na empresa e são profissionais de carreira gabaritados”, defende Newton Güenaga Filho, presidente da delegacia sindical. Ele lembra que o Ministro dos Portos sugeriu e

o Conselho de Administração da empresa acatou que as demissões fossem discutidas caso a caso para se chegar a um consenso. “É com esse espírito, na busca de solução e reparo de injustiças, que estamos participando das reuniões com a Codesp.”

Introdução ao coaching no SEESP

Continuam abertas as inscrições ao treinamento “Introdução ao coaching”. Será ministrado pelo engenheiro, consultor e coach João Luiz Cortez e pela psicóloga, psicoterapeuta e coach Fernanda Lena, na sede do sindicato, na Capital paulista, nos dias 5 e 6 de abril, das 9 às 18h. Para participar e obter mais informações, entre em contato pelo e-mail oportunities@seesp.org.br.



Senag Lins assina contrato para plano de bacias

No dia 29 de fevereiro último, a Senag Lins (Sociedade dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos) assinou contrato com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente, o qual garantirá R\$241 mil ao planejamento da Bacia Hidrográfica da região de Lins, que abrange 36 cidades. Os recursos são provenientes do Fehidro (Fundo Estadual de Recursos Hídricos). Segundo Ivo Nicolielo Antunes Filho, presidente da Senag, o próximo passo é a abertura de licitação pública para que os engenheiros cadastrados nessa entidade e na Delegacia do SEESP em Lins possam participar do planejamento contratado.

A VIDA É FEITA DE MOMENTOS
ETERNIZE-OS DA MELHOR FORMA... VIAJE!

pagamento em 10x
Desconto 7% para associados do SEESP

PACOTES EM VÔOS REGULARES, EM HORÁRIOS NOBRES E À SUA ESCOLHA!

Porto Seguro - 8 dias	Passo pela cidade. Htl. Pontal do Mundai c/café	R\$ 598,
Arraial D'Ajuda - 8 dias	Aquarela Praia Htl. c/ café	R\$ 698,
Salvador - 8 dias	Tour Cidade Histórica. Htl. Golden Park c/café	R\$ 828,
Itacaré - 8 dias	Caminhada Praia da Concha e by night. Pous. Refugium c/café	R\$ 758,
Maceió - 8 dias	Passo pela cidade e litoral sul. Htl. Verde Mar c/café	R\$ 898,
Recife - 8 dias	Tour Recife e Olinda. Htl. Boa Viagem Praia c/café	R\$ 988,
Fortaleza - 8 dias	Passo pela cidade e Praia Cumbuco. Htl. Villa Costeira c/café	R\$ 918,
Natal - 8 dias	City tour e Praia de Camurupim. Htl. Natal Praia c/café	R\$ 898,
Ilhéus - 8 dias	Pous. Terras do Sem Fir c/café + city tour	R\$ 688,

Pacotes incluem: a parte aérea ida e volta em voo regular Gal, transfer do aeroporto e saída, 07 rts de hospedagem em apto. standard, passeios guiados em ônibus e barco de aluguel. Preços por pessoa em duplo. dupla válida para saídas diárias de São Paulo até 22 Jan 08 e exceto feriados. Todos os pacotes não incluem o taxa de embarque. Parcelamento em 10x válido para pagar com cheque pré-datado e cartões Amex, Mastercard, Diners e Visa, sendo 20% na entrada à vista + 7% de juros iguais. Material liberado para publicação em 22 Jan 08. Preços sujeitos a alteração sem prévio aviso. Lugares limitados e reservas sujeitos à confirmação.

SP BRASIL TUR
Viagens, Turismo, Câmbio e Promotora de Crédito

Tel: (11) 3115-2020 / 0300 788 8009
spbrasiltur@terra.com.br
www.spbrasiltur.com.br

Operadora: **VIAGENS VISUAL**